



Evaluation – not only publishing

Dr. Jean-Michel Borys

Dr. Tommy Visscher

Santi Gomez

Dr. Maria-Joao Gregorio





Workshop outline

Part 1

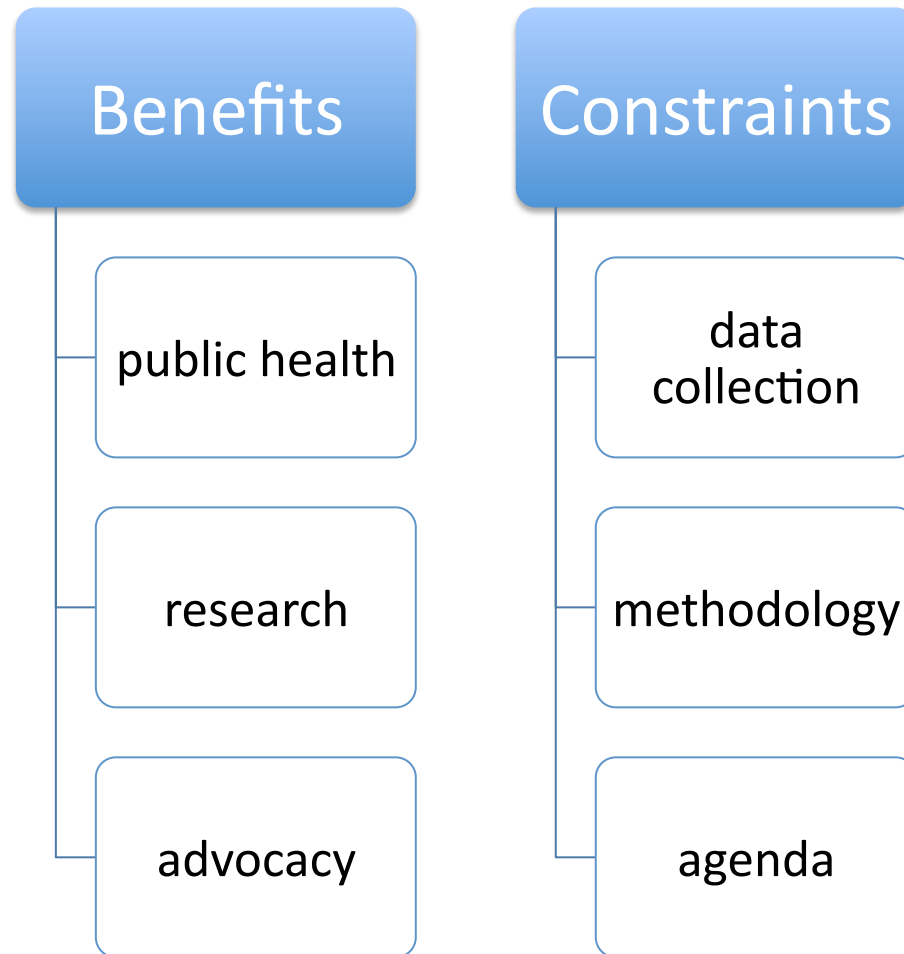
- The benefits and constraints of evaluation
- Experience from the field – THAO programme
- Group discussion
 - evaluation framework
 - data collection

Part 2

- Publishing and communicating on results and programme
- Group discussion:
 - publishing and communication

Benefits and constraints of evaluation for the scientific community

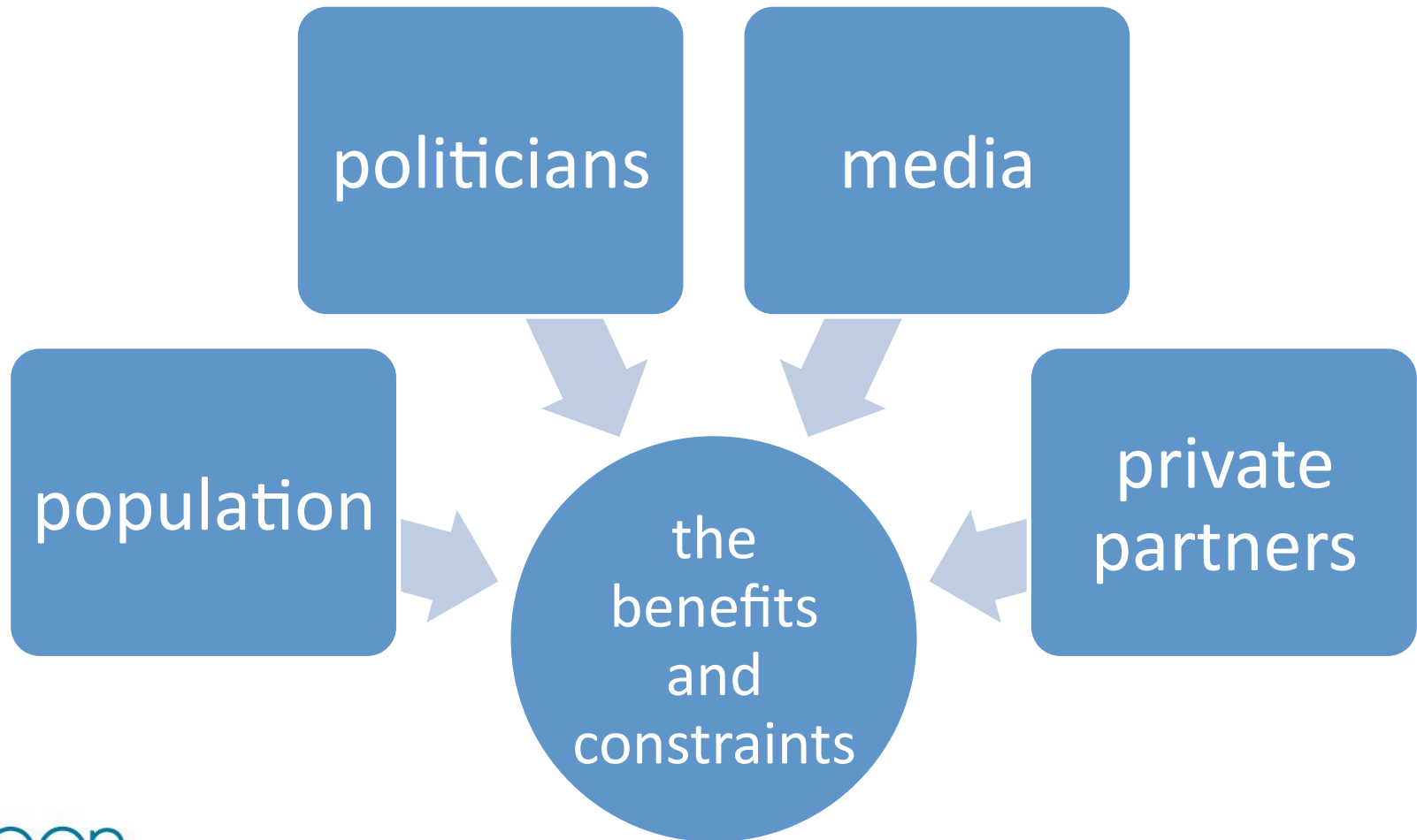
Dr. Tommy Visscher



Benefits and constraints for other actors



Dr. Jean-Michel Borys



THAO – 10 years of experience on evaluation



Santi Gomez

- Past experiences
 - from the beginning to an intergrated approach
 - benefits and constraints
- State of play and evaluation results
- Future developments



Share your experiences

Topics for group discussion:

- Evaluation framework
- Data collection
- Publishing and communicating on your results

Relationship between the scientific community and the field



How to create confidence between these two groups?

How to organise collaboration between the two?

How to impliment the evaluation framework on the field?



- scientific advisory board?
 - cooperation with universities?
 - does your team have scientists?
 - paying for evaluation?
- How EIN and OPEN can assist in carrying out evaluation?



Data collection

Points for discussion:

- Control towns – yes or no?
- Frequency of data collection
- What kind of data to collect?
- How to collect data?
 - designated team / project manager
- How to avoid biased data collection?
- The role of scientific team
- Tools for data collection:
 - ICT, questionnaires etc. ...



U. PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



EPODE for the Promotion
of Health Equity

Open Symposium | From evaluation to publishing

Communication on your publication: EPHE results dissemination

Porto, 24 September 2015

Maria João Gregório
Pedro Graça
mariajoaobg@fcna.up.pt



U. PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

FCNAUP

Partnerships

DGS

 **DGS** desde 1899
Direção-Geral da Saúde

 Programa Nacional
para a Promoção
da Alimentação Saudável

Maia
Municipality



O baixo estatuto socioeconómico é um importante factor de risco para a obesidade nas crianças

O estatuto socioeconómico dos encarregados de educação tem sido apontado como um importante determinante do comportamento alimentar e de outros comportamentos associados ao estilo de vida (atividade física e hábitos de sono), influenciando assim a prevalência do excesso de peso/obesidade infantil.

Os resultados obtidos no Projeto EPHE (*EPODE for the Promotion of Health Equity*)* demonstraram que as crianças das famílias cujas mães apresentam um menor nível educacional** consomem menores quantidades de fruta e hortícolas e passam um maior número de horas a ver televisão, comparativamente às crianças das famílias cujas mães possuem um nível educacional mais elevado.

O Projeto EPHE, um projeto europeu desenvolvido por um período de 3 anos (2012-2015), está a ser implementado em simultâneo em 7 comunidades europeias, na Bélgica, Bulgária, França, Grécia, Holanda, Portugal e Roménia. Este projeto tem como objetivo central avaliar a eficácia de intervenções de base comunitária (intervenções direcionadas para a comunidade), tendo por base a metodologia EPODE***, na redução das desigualdades sociais na saúde, em crianças em idade escolar dos 6 aos 9 anos. Para alcançar este objetivo, o Projeto EPHE prevê a implementação de medidas de promoção da saúde em quatro grandes áreas: 1) promoção do consumo de hortofrutícolas, 2) promoção da ingestão de água, 3) promoção de hábitos adequados de atividade física e 4) promoção de hábitos adequados de sono.

Em Portugal, a cidade eleita para participar no Projeto EPHE foi a cidade da Maia, no âmbito do seu projeto “Maia Menu Saudável”, um projeto de Educação Alimentar do Programa de Saúde Escolar da Divisão de Educação | Saúde do Município da Maia. Em Portugal, a implementação de projeto é da responsabilidade da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, contando ainda com a parceria da Direção-Geral da Saúde, no âmbito do seu Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS).

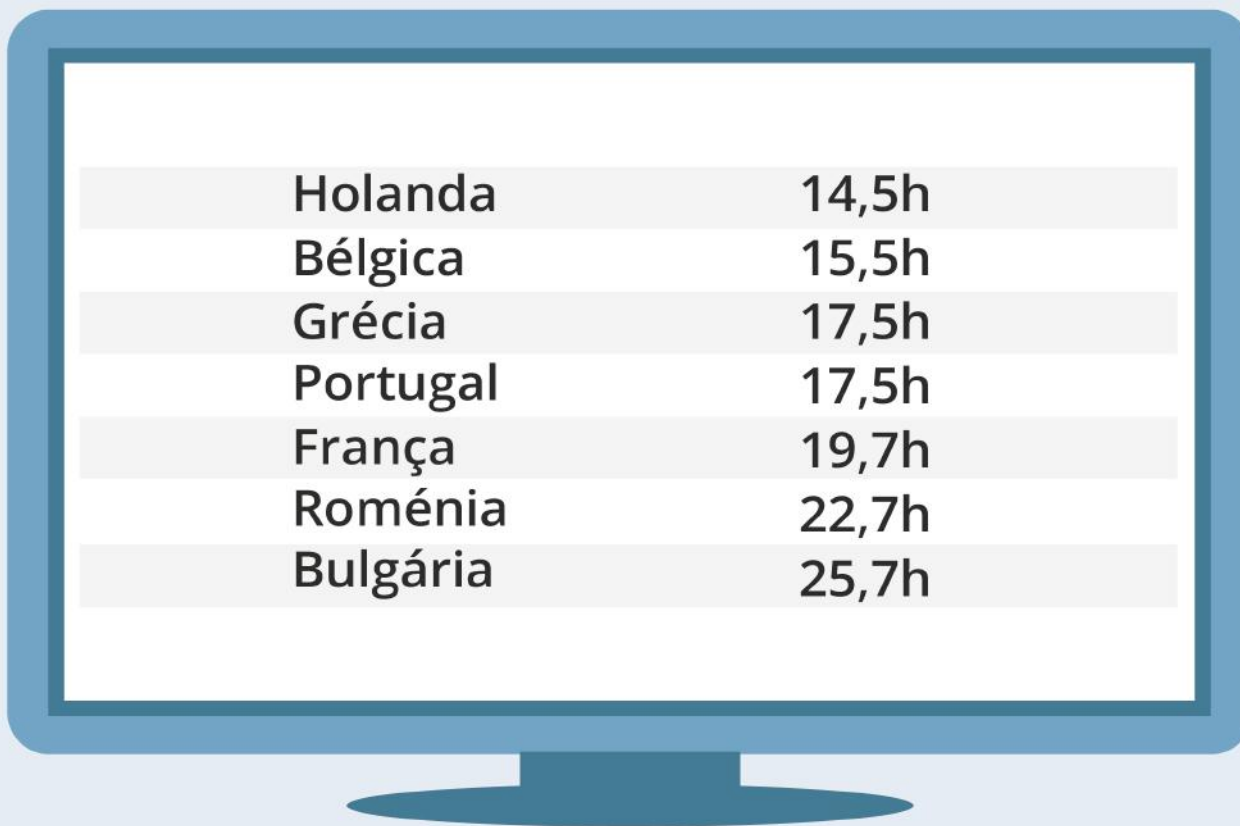
Crianças portuguesas no topo do ranking do consumo de fruta!

Consumo diário de fruta em crianças nos países EPHE



- 1: Portugal
- 2: Grécia & Bulgária
- 3: Holanda
- 4: Roménia
- 5: Bélgica & França

Resultados do número de horas que as crianças* passam por semana em frente a um ecrã



Holanda	14,5h
Bélgica	15,5h
Grécia	17,5h
Portugal	17,5h
França	19,7h
Roménia	22,7h
Bulgária	25,7h

*de famílias de baixo nível educacional

EPHE experience on dissemination of baseline results

- Press release development
- Dissemination of press release through the Portuguese News Agency (LUSA), using our partnership with Directorate-General of Health (DGS) to disseminate it
- Media coverage: TV, radio and newspapers at national level
- Our results were also divulgated in some websites of professional associations (Portuguese Nutritionists Association) and of National Health Authorities

EPHE experience on dissemination of baseline results

- More than **40** news with the EPHE results were published on media at the most important TV channels, newspapers and radio

Crianças portuguesas são as que comem mais fruta

ALEXANDRA CAMPOS 29/01/2015 - 10:55

Estatuto sócio-económico dos pais é importante factor de risco para o excesso de peso e a obesidade



Em média, as crianças portuguesas que participam no estudo comem pelos menos uma peça de fruta por dia FOTO: JOÃO HENRIQUES

Recomendar | Partilhar | Tweetar 0 | G+1 1

TÓPICOS >

França

Holanda

Bélgica

Grécia

Roménia

As crianças portuguesas são as que comem mais fruta, quando comparadas com as de outros seis países europeus. Em média consomem fruta pelo menos uma vez por dia, mais do que as belgas e as francesas, as piores classificadas nesta espécie de ranking. Mas há diferenças significativas em função do estatuto sócio-económico dos pais.

Este são os primeiros resultados do projecto europeu EPHE (*EPODE for the Promotion of Health Equity*), que visa avaliar o impacto de acções de promoção de hábitos alimentares saudáveis e de atividade física na redução das

VISÃO ESCOLA 2014/15 Superbrands

LOGIN | REGISTO

Início Notícias Solidária Opinião Verde VISÃO7 Viagens JL Bairro Melhor Blogs

Últimas Portugal Desporto Futebol Mundo Economia Sociedade Cultura VISÃO Se7e

Convide aos Leitores: [Deixe aqui a sua Opinião](#)

A a Z | VISÃO 1000 | Caravana | Iniciativa

Página inicial | Última Hora Lusa | Crianças de famílias de nível socioeconómico ...

Crianças de famílias de nível socioeconómico mais baixo comem menos fruta - Estudo

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

20:39 Quarta feira, 28 de Janeiro de 2015 | 0 comentários

Share 0 Tweet 0 G+1 0 Like 0

Comentar Imprimir Email

Redação, 28 jan (Lusa) -- As crianças portuguesas comem, em média, mais fruta por dia do que as de seis outros países europeus, mas as pertencentes a famílias de um nível socioeconómico mais baixo comem menos, de acordo com dados divulgados hoje.

As conclusões são as primeiras a surgir do estudo do projeto europeu EPHE, financiado pela Comissão Europeia e apoiado pela Organização Mundial de Saúde, que tem como "principal objetivo avaliar o impacto de intervenções de promoção de hábitos alimentares saudáveis e de atividade física na redução das desigualdades sociais na saúde, em crianças em idade escolar dos seis aos nove anos",

EPHE experience on dissemination of baseline results



EPHE experience on dissemination of baseline results



Consumo diário de fruta em crianças nos países EPHE



- 1: Portugal
- 2: Grécia & Bulgária
- 3: Holanda
- 4: Roménia
- 5: Bélgica & França



EPHE Maia Menu Saudável

Página gostada · 29/1 ·

As "crianças EPHE Portugal" gostam de fruta 😊

Gosto · Comentar · Partilhar

👍 Nair Alves Silva Rocha, Andreia Pinto, Sofia Carneiro e 3 outras pessoas gostam disto.

🔄 3 partilhas



Escreve um comentário...



Patrocinado

Criar anúncio



Peças e Acessórios Auto

all4auto.pt

Na nossa loja online vai encontrar uma vasta gama de peças e acessórios auto. Compre já!



Concluding remarks

- Strong key messages and interesting messages adapted to each country (Ex: Portuguese children are the champions of fruit intake in Europe)
- The importance to use infographics to show the most relevant results
- Use the institutional communication channels of your partners to disseminate your results



U. PORTO



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



EPODE for the Promotion
of Health Equity

Thank you for your attention!

Porto, 24 September 2015

Maria João Gregório
mariajoaobg@fcna.up.pt



The publishing process

Points for discussion:

- Defining the needs for publishing
 - from the scientific point of view
- What data is needed from the field for a a peer-reviewed article?
- Which tools are needed?
- Retroplanning in publishing



Communicating on the results

Points for discussion:

- Objectives
- Communication towards local stakeholders
 - which platforms to use
- Communication towards wider society
 - national / international level
 - platforms: conferences, print and digital media as well as social media
- Communication towards institutional and private partners
 - dedicated publications and meetings in person



Conclusion

- Concluding remarks
- Action points